

PROJETOS LAPEF/I

A ESCOLA E O ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO DOS FAXINAIS

Descrição: Investigação sobre o ensino da história em escolas públicas do ensino básico situadas em comunidades de povos tradicionais, no caso, faxinalenses, visando divulgar as experiências que vinculam a cultura faxinalense e os conteúdos curriculares de história e promover adequações previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação às peculiaridades da vida rural na área de abrangência dos faxinais.

Situação: Em andamento;

Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (2).

Integrantes: José Adilçon Campigoto - Coordenador / Rejane Klein - Integrante / João Carlos Corso - Integrante / Edson Santos Silva- Integrante.

Financiador (es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 2 /

Número de orientações: 3

OS PROCESSOS DE DESAGREGAÇÃO DOS FAXINAIS PORTO SOARES, RIO AZUL DOS SOARES E RIO AZUL DE CIMA (RIO AZUL/PR): 1970-2011: TERRA, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

Descrição: Este projeto visa a elaboração de um estudo a respeito dos processos de desarticulação e desagregação dos Faxinais Porto Soares, Rio azul de Cima e Rio azul dos Soares, todos no Município de Rio Azul (PR). Chama-se Faxinal a um modo de ocupação das terras, em comum, para a criação de animais, existente na região sul do Brasil, e que se tem qualificado como manifestação cultural pertencente à categoria dos povos tradicionais. Desde os anos 1970 os Faxinais do Paraná veem sofrendo um processo de desagregação, a ponto de alguns deles desaparecerem, modificando esse território, aqui entendido como mediação espacial das relações do poder em suas múltiplas escalas e dimensões. Essa transformação começa com as cercas, elementos vitais para a sua manutenção. Este projeto se insere em pesquisas que estamos desenvolvendo em Faxinais de Rio Azul (PR) que nos anos 1970 começaram passar por um processo de desestruturação e, posteriormente, de desagregação, a ponto de deixarem de existir com pelo menos duas de suas principais características: as terras de plantar e o criador comum. Nessa pesquisa objetivamos estudar os processos de desagregação de três Faxinais: Porto Soares, também conhecido como Faxinal Santa Cruz, cuja desestruturação começou em meados da década de 1970, sendo mantido, contudo, o criador comum para criações altas (cavalos, bois e vacas); o Faxinal Rio Azul de Cima (Família Duda), que teve sua desestruturação iniciada em 1979. Contudo, 04 famílias (Duda, Ahles, Meira e Valenga) decidiram manter o Faxinal em uma área de 45 alqueires. Essa situação durou até 1998, quando apenas os Duda (três famílias) resolveram mantê-lo em 17 alqueires de terra, sendo que as terras de lavoura ficam fora, a 3 kms do criador comum; Faxinal Rio Azul dos Soares, onde o processo de desagregação teve início na década de 1970, sendo que o criador comunitário acabou em 2011, quando foram retirados os mata-burros e as cercas começaram a serem desmanchadas. Nos três casos os principais antagonistas são os

fazendeiros e agricultores (faxinalenses capitalizados), que plantam soja e fumo, e os plantadores de pinus e eucalipto. Acrescenta-se, ainda, os chacareiros que têm terras na margem do Rio Pontiga como antagonista dos faxinalenses do Faxinal Porto Soares. Essa situação levou, neste e em outros casos, à passagem de uma sociologia das cercas, conjunto de normas de organização dentro do Faxinal e que se baseia nos princípios comunitários de direitos e de obrigações válidos para todos os moradores, para um regime de cercas, cujas principais características são a apropriação individual dos recursos naturais (bebedouros, nascentes), a presença de um proprietário e a necessidade de ordens (autorização) para andar pelas terras. Nesses faxinais os grandes lances de cerca de frechame (madeira trançada entre dois palanques, geralmente de imbuía, ou de tronqueira prancha de imbuia cavada no meio em forma de retângulo e onde vão ser colocados os pedaços de pinheiro), de palanques em pé e de pranchas em pé, cercas com costaneiras de pinheiro e com varas de taquara, cercas com costaneiras de pinheiro e com até 4 fios de arame farpado), começaram a desaparecer no final de década de 1970. As novas cercas (cercas com palanques de pinus tratado ou de concreto com 8 ou 10 fios de arame, seja farpado ou liso, cercas elétricas) construídas pelos fazendeiros, faxinalenses capitalizados e migrantes, principalmente catarinenses, cujo primeiro significado é de identificação e de relação com um proprietário e com a privatização dos recursos naturais, e que estabelecem diversos tipos de restrições, sejam às pessoas, sejam aos animais, levando, no limite, à desagregação dos Faxinais.

Situação: Em andamento;

Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (3) / Doutorado: (1).

Integrantes: Ancelmo Schörner - Coordenador / Eunice Sueli Nodari – Integrante; José Adilçom Campigoto- Integrante; Hélio Sochodolak - Integrante / Antônio Hilário Aguilera Urquiza - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: SABERES E PRÁTICAS

Descrição: As atividades a serem desenvolvidas compreendem pesquisas relacionadas a formação/atuação docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com destaque para a alfabetização. Notamos que a atuação neste nível de ensino apresenta vários desafios aos futuros docentes tais como: questões relacionadas ao ensino/aprendizagem, disciplina/indisciplina, inserção das novas tecnologias, etc. A pesquisa será desenvolvida no âmbito da formação/atuação docente focalizando os desafios apresentados no cotidiano escolar, bem como investigar os discursos que circulam em documentos referentes às políticas governamentais voltadas para os Anos Iniciais. A pesquisa será realizada sob a forma de investigação individual, orientação de projetos de Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), ainda, reflexões e sistematização de ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Situação: Em andamento;

Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Rejane Klein - Coordenador.